

Projeto História Local Porto Novo

Um relato de experiência pedagógica sobre ensino de história local em escola pública de Santa Catarina

Por Leandro Mayer¹

Inicialmente, contextualizaremos o projeto – proposta desta abordagem – nas diretrizes que, em nosso entender, norteiam o currículo na Educação Básica no Estado de Santa Catarina. São elas: Proposta Curricular de Santa Catarina (1998); Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades (2001); Documento base de orientação pedagógica/administrativa da educação básica e profissional (2005); e Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014).

A Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 140), nos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História, traz considerações sobre a concepção norteadora da prática do ensino de História na educação básica, evidenciando a necessidade de “superar o ensino de História enquanto simples repasse de informações”, sendo o conhecimento histórico “uma construção de vários sujeitos. Há que se buscar, através de projetos de pesquisa, uma melhor compreensão do cotidiano das pessoas, possibilitando-lhes a capacidade de se compreenderem enquanto sujeitos da sua história”. Nesse sentido, conclama ao professor historiador quanto à necessidade da elaboração e aplicação de projetos de pesquisa e para a abertura de novas abordagens que possibilitem ao aluno uma melhor compreensão do cotidiano das pessoas enquanto sujeitos e protagonistas da sua história, viabilizando a “interpenetração de conteúdo/forma entre as relações estabelecidas no cotidiano da Escola e o conhecimento produzido universalmente” (SANTA CATARINA, 1998, p. 140).

As relações sociais são consideradas pela Proposta Curricular como centrais para o estudo da História. “Deve-se trabalhar a maneira como o homem se organiza e se relaciona nas diferentes épocas e espaços, de modo a introduzir nessa noção as dimensões de classes sociais, papéis sociais e os conflitos decorrentes de interesses antagônicos na sociedade” (SANTA CATARINA, 1998, p. 141).

¹ Mestrando em História pela Universidade de Passo Fundo, Bolsista Capes, Professor da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina. Contato: mayerleandro@yahoo.com.br.

Seus fundamentos teórico-metodológicos evidenciam também considerações relevantes quanto à Memória e à Identidade, enfatizando que

a memória é um atributo pessoal e absoluto. Ela indica como o homem se relaciona com o passado e quais os elementos significativos deste passado. Ela indica níveis de comparação, seleção de valores, hierarquia de acontecimentos da vida humana. A história relaciona-se com as memórias produzidas coletivamente, ou seja, o que determinadas sociedades guardaram como referências do passado (SANTA CATARINA, 1998, p. 142).

Neste sentido, “a memória é um elemento na recuperação histórica. Esta dimensão permite encontrar a subjetividade do indivíduo que fala do presente sobre o passado” (SANTA CATARINA, 1998, p. 142). As pessoas se identificam em uma história mais próxima; se sentem parte do processo histórico como sujeitos históricos.

A Proposta Curricular ainda atenta para a necessidade de diálogo entre as diferentes fontes históricas, fazendo do ensino de História um processo de produção de novos saberes, não podendo o ensino de História ser entendido como mera transmissão de conhecimento, sendo “necessário o diálogo com a historiografia especializada, com os documentos históricos orais ou referentes à cultura material, fazendo do ensino de História um processo ativo de produção de novos ‘saberes’ e não apenas a vulgarização ou difusão de saberes já consagrados”. Para tanto, é necessário o professor historiador propiciar experiências na elaboração de histórias de vida dos estudantes, tendo por base a sua relação com os espaços vividos no cotidiano, como a escola, a rua, a casa, o bairro, a cidade, o Estado. Além disso, considera “estimular a criança a recuperar o passado familiar para o entendimento das diferenças e semelhanças entre o presente e o passado [...] espera-se do profissional do Magistério que ele desenvolva conhecimentos sobre o lugar, a cidade e o Estado” (SANTA CATARINA, 1998, p. 144).

Nas Competências e Habilidades das diretrizes da organização da prática escolar na Educação Básica de Santa Catarina de 2001, lemos que, “enquanto prática pedagógica, o Ensino de História permite ampliar estudos sobre as questões contemporâneas, situando-as nas diversas temporalidades vinculadas às questões sociais, possibilitando mudanças ou continuidades; numa dimensão presente-passado-presente”. Neste sentido, entende-se o conhecimento histórico como uma construção que engloba vários sujeitos, “permitindo uma prática educativa que vincule o conhecimento teórico e as questões da vida real, do cotidiano, ampliando a compreensão de sujeito histórico” (Santa Catarina, 2001, p. 73).

Nesse contexto, o ser humano sujeito da história deve “situar-se como agente construtor da história, numa sociedade em constante transformação, relacionando presen-

te – passado – presente, numa perspectiva local – global – local” (Santa Catarina, 2001, p. 76). Incorporar e aplicar práticas de investigação no cotidiano do aluno, fazendo com que se identifique com a história, faz com que ele se sinta mais próximo dela.

A Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014 afirma que as “Ciências Humanas² agregam e sintetizam uma série de saberes e fazeres elaborados de forma coletiva por seus componentes curriculares e as demais áreas do conhecimento, a fim de potencializar as possibilidades de ação do sujeito no mundo” (SANTA CATARINA, 2014, p. 140), atentando quanto ao planejamento das atividades de aprendizagem pelo professor, de modo que, no planejamento e na elaboração das atividades de aprendizagem, “o docente consiga estabelecer, pela problematização, a conexão dos conteúdos curriculares a serem apropriados com a vida real dos estudantes de forma desafiadora, de modo a motivá-los para a aprendizagem” (LEONTIEV, apud SANTA CATARINA, 2014, p. 140), ocorrendo, assim, de acordo com o documento, o desenvolvimento e problematização de um trabalho de pesquisa historiográfico, onde

o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, problematizado a partir da experiência cotidiana do sujeito inserido em seu contexto histórico, utilizando-se das metodologias da História Oral, por exemplo, aproxima de forma significativa o sujeito da aprendizagem e seu objeto de pesquisa – a vida humana e suas relações. Assim, evidentemente, as narrativas não serão tratadas como verdade absoluta, mas o discurso será contextualizado e ressignificado à luz da historiografia pertinente ao tema proposto (SANTA CATARINA, 2014, p. 146).

Nessa perspectiva, fundamenta-se o Projeto História Local Porto Novo, que parte do pressuposto de desenvolver com os estudantes um projeto de pesquisa da história local, “de baixo para cima”, que os envolva como sujeitos históricos e protagonistas de um trabalho que preserve a memória do lugar onde vivem. Para os estudantes, neste caso entendidos como sujeitos protagonistas de um projeto de pesquisa, é importante demonstrar que esse conhecimento é fruto de um trabalho coletivo, do qual todos participam e são peças importantes.

² O documento caracteriza a área das ciências humanas como aquela contemplada por “componentes curriculares como: História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Ensino Religioso, interligados com as demais áreas de conhecimento e, considerando as questões da diversidade, que contribuem para a formação integral da pessoa” (SANTA CATARINA, 2014, p. 139).

Projeto História Local Porto Novo

Surgindo como proposta de trabalho da disciplina de História Local, o Projeto História Local Porto Novo consolidou-se no educandário como projeto de pesquisa da história local do município de Itapiranga³, envolvendo estudantes do 6º ano à 8ª série, num trabalho alicerçado na memória do lugar onde vivem, sendo a pesquisa historiográfica o resultado do trabalho coletivo dos estudantes, culminando na criação e manutenção do blog da disciplina de História Local.

Com o objetivo de promover a percepção dos alunos sobre a contribuição da memória na compreensão da história e suas abordagens, o projeto buscou incentivar a pesquisa e o uso de metodologia científica, de modo que os estudantes percebessem as mudanças históricas de Porto Novo – atual Itapiranga –, tendo condições de identificar as dificuldades vividas pelos seus antepassados e as transformações no modo de vida das pessoas dentro da conjuntura histórica e, deste modo, perceber e detectar as transformações sociais das famílias dos próprios alunos, como, por exemplo, a redução do número de filhos e sistemas de educação, com identificação dos diferentes níveis de conhecimento cultural, econômico e social. A proposta ainda contemplou a produção de uma Memória Viva por cada um dos estudantes, registrando a história de vida do entrevistado, proporcionando, assim, um estreitamento de relações entre a comunidade escolar, especialmente por divulgar e arquivar os registros das entrevistas como fontes históricas para pesquisas futuras.

Dada a importância da memória da História Local do lugar onde se vive, observa-se a relevância em evidenciá-la e mantê-la presente no ambiente escolar. Assim, o projeto se justifica em virtude da aproximação que proporciona aos alunos uma “ponte” com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Essa aproximação serve como ferramenta e estratégia de ação que facilita a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos – em outras palavras, a integração dos alunos como protagonistas no processo de construção do conhecimento relativo à história local –, assim, há uma relação direta entre a teoria e a prática. Perante a atitude de alunos, orientados pelos seus professores, isso se torna importante na medida em que transforma a relação com a comunidade em uma “via de mão dupla”, que por um lado leva as documentações e os registros históricos regionais para a sala de aula e por outro leva as infor-

³ No ano de 1926, surge o Projeto de Colonização Porto Novo, implantado pela *Volksverein* – Sociedade União Popular no extremo oeste de Santa Catarina, região que, em 1929, passa a ser denominada Itapiranga. Por isso, o nome de Projeto História Local Porto Novo.

mações assimiladas para a comunidade geral através do blog da disciplina. Dessa forma, esses mesmos alunos contribuem na continuidade da memória histórica que ao nosso entendimento é sempre importante na vida de qualquer comunidade.

Procedimentos Metodológicos

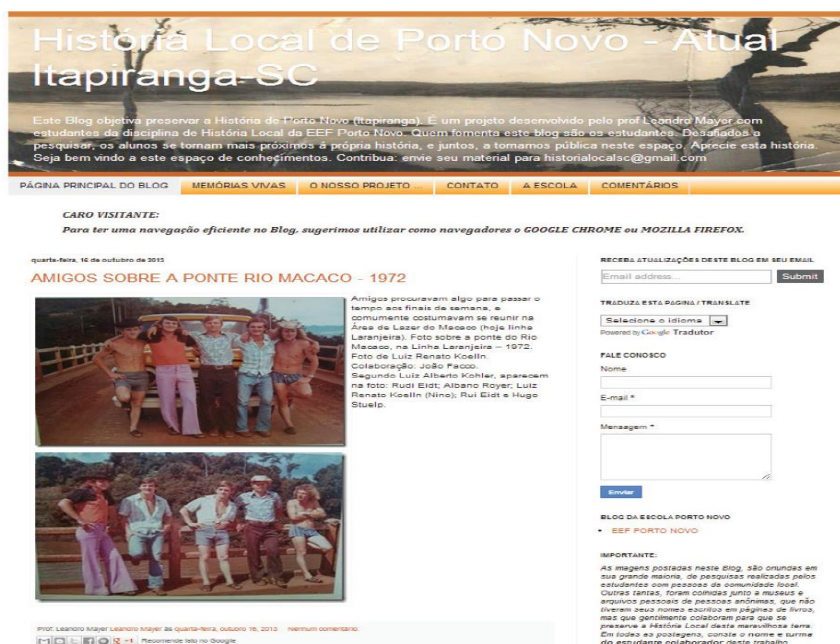
O primeiro passo para a consolidação do projeto foi a criação, em 2012, de um blog para a disciplina de História Local, com o endereço eletrônico www.historialocalportonovo.blogspot.com. Paralelamente, iniciou-se com os estudantes um trabalho voltado à importância de preservar a memória local das pessoas e do lugar onde vivemos. Desafiados, os estudantes tiveram o compromisso de registrar em foto ou vídeo todas as coisas (objetos, fotos antigas, documentos históricos) que eles consideravam como parte integrante da história local da comunidade regional. Concomitantemente, esse material produzido pelos alunos era discutido e analisado em sala de aula, sendo posteriormente postado no blog da disciplina, onde se tornava público e gradativamente se transformava num acervo digital.

Figura 1

Blog História Local
Porto Novo – atual
Itapiranga–SC.

www.historialocalportonovo.blogspot.com

Acesso em 20/10/2013.



Na segunda etapa do projeto desenvolvido em 2013, após trabalhada a metodologia sobre o uso da memória oral, cada aluno entrevistou uma pessoa idosa, sendo o entrevistado preferencialmente um de seus avós ou alguém que residisse próximo à sua casa, tendo como critério que o entrevistado morasse em Itapiranga há pelo menos 30 anos. Após ouvir e gravar a história de vida dos entrevistados, os estudantes a transcreveram. Os textos produzidos foram organizados e formatados nas aulas de Informática e, posteriormente, analisados nas aulas de História Local. Essa etapa do projeto envolveu também outros professores do educandário, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, História e Informática, num trabalho interdisciplinar. As memórias produzidas também foram publicadas no Blog da disciplina de História Local, ficando disponíveis para o acesso público.

O projeto teve ampla utilização de recursos tecnológicos em todas as suas etapas de desenvolvimento, desde a captura de imagens (foto, vídeo e scanner) até a gravação de entrevistas, transcrições e postagem dos materiais no blog, que é, acima de tudo, um elemento de TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação. O uso de recursos midiáticos está contemplado no Documento base de orientação pedagógica/administrativa da educação básica e profissional (2005), onde lemos que “a informática [...] pode enriquecer o trabalho pedagógico e motivar o aluno [...] integrando os temas trabalhados e articulando as diferentes áreas do conhecimento” (SANTA CATARINA, 2005, p. 65).

A ação pedagógica da proposta de trabalho é facilitada com o uso das tecnologias e dispositivos disponíveis no educandário e acessíveis aos estudantes, sendo o Projeto História Local Porto Novo uma aplicação prática de pesquisa, uma proposta pedagógica com condições de ser aplicada em qualquer unidade escolar. Uma proposta de experiência enriquecedora do processo de ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula, numa prática diferenciada do ensino de História.

Resultados

Com o desenvolvimento do trabalho, a proposta se fortaleceu e ganhou sustentação no educandário e na comunidade escolar, ao mesmo tempo em que ocorreu uma satisfatória repercussão do blog na Internet. Acompanhamentos nas estatísticas de acesso da página revelavam milhares de acessos mensais, o que passou a ser um estímulo maior ainda aos estudantes, diretamente envolvidos no projeto.

A divulgação do trabalho ocorreu de diversas formas, como entrevistas em rádio, reportagens de jornais, pelas redes sociais e até mesmo com a distribuição de cartões com a proposta do projeto e o endereço no blog na Internet pelas ruas da cidade de Itapiranga.

Figura 2

Reportagem sobre o Projeto História Local Porto Novo

Jornal *Folha do Oeste*, em 19 de outubro de 2013.



Em agosto de 2013, o projeto representou a escola EEF Porto Novo na III Feira Regional de Ciências e Tecnologias promovido pela Gerência de Educação de Itapiranga, na cidade de São João do Oeste-SC, sendo o trabalho classificado para representar a Gerência de Educação na VIII Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, em outubro do mesmo ano, na cidade de Lages-SC, na modalidade Ensino Fundamental. A participação em ambas as feiras demonstra a relevância do projeto implantado no educandário.

Nos dois anos de desenvolvimento do projeto (2012 – 2013), foram publicadas, no total, 357 postagens. Mais de 40 mil acessos ao blog foram registrados, além de 463 comentários e contribuições deixados pelos internautas, uma demonstração de que a sociedade se envolveu com o trabalho, procurando, através dos comentários postados, contribuir com o trabalho e a pesquisa.

É oportuno também trazer para esta discussão a manifestação dos estudantes em relação ao projeto desenvolvido. O depoimento do estudante João Facco, de 13 anos, um dos alunos que apresentaram o Projeto História Local Porto Novo na III Feira Regional de Ciências e Tecnologias e na VIII Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, assim define o trabalho realizado:

“As aulas de História Local já eram realizadas antes mesmo de eu ingressar na E.E.F. Porto Novo, porém com um foco e uma metodologia bem diferente.

Posteriormente, no ano de 2012, o professor Leandro chegou à escola como o novo professor de História Local, mudando completamente a maneira de ensinar. Suas aulas eram divertidas e incluíam o uso de tecnologias, o que contribuía para a aprendizagem dos alunos, além de ser muita rica em informações. Após alguns poucos meses na nova escola, o professor instituiu o Blog de História Local de Itapiranga.

O blog era fomentado por alunos e pela comunidade escolar que iam em busca de conhecimento sobre o passado desta cidade, com o foco em fotos e objetos antigos. Tamanho fora o sucesso do blog, que dele surgiu uma nova ideia, o projeto Memórias Vivas de Itapiranga, que tinha como foco registrar a história de residentes da terceira idade do município.

Após vários estudos e o projeto pronto, no ano de 2013, eu e mais três alunos participamos da III Feira Regional de Ciências e Tecnologia, realizada no município de São João do Oeste, na primeira participação de nossa escola. Com aprovação por parte da comunidade e pelos avaliadores, fomos consagrados campeões da Feira na categoria Ensino Fundamental, automaticamente classificados para a VIII Feira Estadual de Ciências e Tecnologia do Ensino Básico, realizada em Lages, na qual participamos com bom desempenho, porém sem classificação para a próxima fase (nacional).

Em minha opinião, o blog e as aulas foram de extrema importância para registrar parte da história de Itapiranga, até por utilizar um meio moderno, a Internet”.

Figura 3

Registro de entrevista concedida pelo estudante João Facco à emissora SBT durante a apresentação do Projeto na VIII Feira Estadual de Ciências e Tecnologia na cidade de Lages-SC em outubro de 2013.



Considerações finais

Entre os resultados do trabalho considerados de maior relevância, está perceber que, por meio das ativida-

des de coleta de dados (pesquisa documental e bibliográfica, pesquisa de campo, sistematização e análise dos dados e acompanhamento do processo de elaboração dos materiais didáticos, bem como de propostas de ação para a preservação da memória local), é possível reconhecer que a prática docente em sala de aula deve ser pautada na investigação, e não apenas na reprodução daquilo que já está pré-determinado como a única e absoluta tese, pronta e acabada. Para os estudantes, neste projeto entendidos como sujeitos protagonistas de um projeto de pesquisa, é importante demonstrar que esse conhecimento é fruto de um trabalho coletivo, do qual todos participam e contribuem (logo, são peças importantes).

Preservar a história local é estreitar os contatos com a comunidade, ao mesmo tempo que ocorre o desenvolvimento do sentimento de pertencimento em relação àquilo que forma a identidade local, uma experiência enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, com os estudantes passando a entender a figura de seus pais e avós como sujeitos protagonistas da história local, tendo ciência de sua contribuição, não sendo apenas “viveres”.

Por fim, é vital reconhecer a importância das diferentes formas de vida existentes na história do lugar onde coexistimos, podendo ser um passo importante para o engajamento em ações que visem a preservar o patrimônio histórico-cultural construído por diferentes pessoas ao longo do tempo. A melhor maneira de entendermos a história do lugar onde vivemos é nos sentir protagonistas e integrantes dela.

O blog continua disponível para acesso na web, porém, em 2014, passou aos cuidados de outro professor, que, desde então, vem ministrando as aulas de História Local do educandário.

Referências Bibliográficas

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica:** conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio. Florianópolis, 2001.

_____. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Documento base de orientação pedagógica**

ca/administrativa: educação básica e profissional. Florianópolis, 2005.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Florianópolis, 2014.

JORNAL **Folha do Oeste.** Edição 1877.

Blog História Local Porto Novo – atual Itapiranga–SC. Disponível em www.historylocalportonovo.blogspot.com. Acesso em: 20/10/2013.